



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
FUNDAÇÃO DE SAÚDE PARREIRAS HORTA - FSPH
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/SE

NOTA TÉCNICA Nº 02/2018/LACEN/FSPH

Versão 1.0

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PARA PESQUISA DE FEBRE AMARELA EM PRIMATA NÃO HUMANO (PNH) NO ESTADO DE SERGIPE.

Objetivo: Normatizar procedimentos técnicos de coleta, transporte e acondicionamento de amostras biológicas para o diagnóstico da febre amarela em primatas não humanos.

Nos últimos meses, casos humanos e epizootia em primatas não humanos foram relatados em alguns estados brasileiros indicando uma provável reemergência do vírus amarílico. Apesar de o estado de Sergipe esta situada em uma área considerada sem risco para a febre amarela (áreas sem recomendação de vacina – ASRV), porém a presença dos vetores e de hospedeiros susceptíveis como PNH se faz necessário à intensificação de ações que visem o reconhecimento precoce dos acontecimentos que indiquem uma provável ameaça de circulação do vírus.

Tendo em vista a situação exposta o Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de Sergipe vem através desta nota orientar quanto à coleta, acondicionamento e envio das amostras de PNH para pesquisa do vírus amarílico.

1. COLETA DE AMOSTRAS

1.1 Isolamento viral e PCR

Tipo de amostra: Sangue/Soro

- Coletar o sangue com seringa hipodérmica de 10 ml, sendo de 2 a 6 ml em animais de pequeno porte e 6 a 10 ml em animais de grande porte. Em animais mortos, colher 6 a 10 ml por punção cardíaca. Antes da punção venosa realizar a desinfecção do local da penetração da agulha.

- **IMPORTANTE:** Para o isolamento viral o tempo máximo para colheita após a morte não deve ultrapassar o período de 8 horas.
- Após a colheita, colocar de 1 a 2 ml de sangue total em tubo seco de vidro ou plástico sem anticoagulante com gel separador.
- Havendo possibilidade centrifugar a amostra a 1.500 rpm durante 10 minutos. Caso não exista a disponibilidade de utilizar centrífuga, deixar o tubo em repouso na geladeira a 4°C (fora do congelador), por um período máximo de seis horas e encaminhar ao LACEN. Conforme definido no item 3 desta nota.

Tipo de amostra: Visceras

- Coletar em frasco estéril com boa vedação fragmentos de tecidos com cerca de 0,5 cm de espessura x 2 cm do fígado, rim, baço, coração e cérebro.
- Acondicionar cada fragmento coletado em frascos diferentes e identificados com o nome da espécie, data e local da coleta e tipo de Fragmento.
- Depois de colhidos os materiais acima mencionados, congelá-los imediatamente em freezer - 20°C e encaminhar ao LACEN até 24 horas para acondicionamento em freezer a -70°C.

1.2 Histopatológico

Tipo de amostra: Visceras

- Coletar em frasco estéril com boa vedação fragmentos de tecidos com cerca de 0,5 cm de espessura x 2 cm do fígado, rim, coração, baço, pulmão, linfonodos e cérebro. Acondicionar cada fragmento coletado em frascos diferentes e devidamente identificado.
- A obtenção das amostras deverá ser o mais precoce possível (ideal antes de 8 horas após óbito; no máximo em 24 horas).
- Depois de colhidos, os fragmentos devem ser acondicionados em frascos separados, com boa vedação, em formalina tamponada a 10% e mantidos na temperatura ambiente (não congelar e nem refrigerar), sendo um frasco para cada víscera.
- O volume de fixador deve ser 10 vezes superior ao volume do tecido a ser examinado. Jamais se deve utilizar álcool ou gelo para conservar material destinado a exame histopatológico, pois estes agentes não permitem uma correta fixação, prejudicando seu processamento e análise.
- Recomenda-se, ainda, a colheita de fragmento de cérebro para o diagnóstico da raiva animal.

2. TRANSPORTE DAS AMOSTRAS:

2.1 Para Isolamento viral ou detecção do genoma viral

- As amostras destinadas à tentativa de isolamento viral ou detecção do genoma viral por RT-PCR devem ser transportadas em caixas isotérmicas contendo

gelox. Os frascos contendo as amostras, devidamente identificados, deverão ser lacrados com fita adesiva.

2.2 Amostras de tecidos fixadas em formol para exame histopatológico

- As amostras preservadas em formol a 10% devem ser transportadas em temperatura ambiente.

3. ENVIO DE AMOSTRAS

- Após a coleta, as amostras para o diagnóstico de Febre Amarela não deverão ficar armazenadas por mais de 48 horas (exceto final de semana), para isso, as mesmas deverão ser encaminhadas pelo município ao LACEN, preferencialmente no mesmo dia.
- Enviar as amostras de segunda à sexta-feira, com recebimento das 7:00 às 13:00 horas no LACEN.
- Cada amostra deve ser acompanhada da ficha de notificação de epizootias em primatas não humanos do SINAN (ANEXO 1), devidamente preenchida com todos os dados solicitados.
- Os frascos com as amostras deverão ser identificados usando uma etiqueta escrita a caneta que possua tinta resistente aos meios de conservação (nitrogênio, frio...) onde deverão constar:
 - As abreviaturas: FA (de febre amarela), seguida de An (animal);
 - Nome da espécie;
 - A data da coleta;
 - A natureza da amostra (sangue ou tipo de tecido);
 - Responsável pela coleta.
- Para envio de amostras nos finais de semana deve-se acondicionar amostra congelada até segunda-feira adotando o fluxo semanal conforme acima descrito.

Observação: Os procedimentos e técnicas para manejo de animais silvestres, coleta de campo, destinação de resíduos, necropsia de PNH e demais informações pertinentes estão disponíveis no Manual de Vigilância de Epizootias em PNH

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epizootias_primatas_entomologia.pdf

4. INFORMAÇÕES INERENTES:

O Lacen/SE não realiza nenhum teste para Febre Amarela. Todas as amostras são encaminhadas para o Laboratório de Referência, Instituto Adolf Lutz, em São Paulo-SP.

Em casos de dúvidas, entrar em contato com o Lacen nos telefones:
Gerência de Entomologia, Parasitologia, Malacologia e Zoonoses: (79)3234-6029.

Aracaju, 23 de março de 2018.

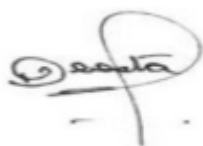


Antônio Fernando Viana de Assis Lima
Gerente de Entomologia Parasitologia, Malacologia e Zoonoses
FSPH/Lacen/SE



Aprovo a Nota Técnica 02/2018/LACEN/FSPH.

Aracaju, 23 de março de 2018.



Danuza Duarte Costa
Superintendente
FSPH/Lacen/SE

ANEXO 1

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO **EPIZOOTIA**

Nº

Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2- Individual		
	2	Agravado/doença			3	
	EPIZOOTIA				Data da Notificação	
	4	UF	5	Município de Notificação	Código (IBGE)	
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)			Código	7
					Data do início da epizootia	
Dados de Ocorrência	8	Fonte da informação			9 (DDD) Telefone da fonte da informação	
	10	UF	11	Município de Ocorrência	Código (IBGE)	12
					Distrito	
	13	Bairro	14	Logradouro (rua, avenida, ...)	Código	
	15	Número	16	Complemento (apto., casa, ...)	17	
					Geocampo 1	
	18	Geocampo 2		19	Ponto de Referência	20
					CEP	
	21	(DDD) Telefone		22	Zona	23
					Ambiente	
					1-Domicílio 2-Parque, praça ou zoológico	
					3-Área silvestre 4-Reserva ecológica 5-Outro	
	24	Houve coleta de material para exame laboratorial			1-Sim 2-Não 9-Ignorado	
	25	Se houve coleta, informar a data				
26	Se houve coleta, qual material 1-Sim 2-Não 9-Ignorado					
<input type="checkbox"/> fígado <input type="checkbox"/> rim <input type="checkbox"/> baço <input type="checkbox"/> cérebro <input type="checkbox"/> coração <input type="checkbox"/> fezes <input type="checkbox"/> soro <input type="checkbox"/> sangue total <input type="checkbox"/> outro material Qual _____						
27	Animais acometidos				Doentes _____ Mortos _____	
1-Ave 3-Canino 5-Felino 7-Primata não humano 9-Outros. 2-Bovideo 4-Equídeo 6-Morcego 8-Canídeo selvagem Especificar _____						
28	Suspeita diagnóstica			1ª suspeita diagnóstica _____		
1-Raiva 4-Encefalite Espongiforme Bovina 2ª suspeita diagnóstica _____ 2-Encefalite Equina 5-Febre Amarela 3-Febre do Vírus do Nilo Ocidental 6-Influenza Aviária 3ª suspeita diagnóstica _____ 7-Outro. Especificar: _____						
29	Resultado laboratorial 1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 9-Ignorado					
<input type="checkbox"/> Raiva <input type="checkbox"/> Encefalite espongiforme bovina <input type="checkbox"/> Outro Especificar _____ <input type="checkbox"/> Encefalite equina <input type="checkbox"/> Febre amarela <input type="checkbox"/> Febre do Nilo <input type="checkbox"/> Influenza aviária						

Observações:

Investigador	Município/Unidade de Saúde	Código da Unid. de Saúde
	Nome	Função